

Ele tem nome, profissão e história

Murilo Menon — 10/6/89

O senhor de terno escuro, que durante toda a visita de Fernando Collor de Mello a Ribeirão Preto o acompanhou como "agente do SNI", já foi identificado. Trata-se de José Armando Cavalcanti, jornalista com uma coluna assinada na página 2 do jornal *Diário da Manhã*. Enquanto acompanhava Collor, Cavalcanti trazia sempre na lapela do terno uma credencial de imprensa.

Durante anos, exerceu atividade jornalística em São Paulo, capital, integrando a equipe dos jornais *Diário de S. Paulo* e *Diário da Noite*. Durante algum tempo manteve um programa de entrevistas na extinta TV Tupi. Os jornais, de propriedade dos Diários Associados, também já fecharam. José Armando foi para Ribeirão Preto depois de servir ao SNI em Santos e ter integrado a equipe de segurança do então candidato a presidente da República, Tancredo Neves.

Em Ribeirão Preto, sua principal função é a de investigar o tráfico de drogas. Na cidade, jornalistas locais nunca ouviram dizer que Cavalcanti pudesse integrar o SNI, mas a informação não os surpreende, porque o conhecem como uma pessoa "de direita". Alguns afirmam já tê-lo visto fazendo campanha para Collor de Mello. Na quinta-feira da semana passada, quando Collor chegou a Ribeirão, foi a única pessoa a ter acesso à pista onde acabara de pousar o avião do candidato e a primeira a se aproximar dele.

Carteirinha — Cavalcanti entrou na pista mostrando uma carteirinha aos seguranças, que imediatamente abriram caminho para ele. Depois de cumprimentar o candidato, caminhou junto a ele cerca de 50 metros, da pista até o saguão do aeroporto, e durante este trajeto teria colocado no bolso de Collor o rádio



Cavalcanti não se separou um minuto de Collor

de transmissão que daria ao candidato contato com os agentes (mais três) que estariam trabalhando com ele. Durante o resto do dia, Cavalcanti não desgrudou do candidato, ficando sempre muito exposto, como se fosse um segurança, apesar da credencial de imprensa na lapela. Quatro pessoas apenas partilharam do chope que Collor tomou no Restaurante Pinguim, no meio de sua caminhada pela cidade. Uma delas foi Cavalcanti.

Bem informado sobre os passos do candidato, sabia até mesmo com

quem Collor iria se encontrar no dia seguinte no Rio: o presidente da Organizações Globo, Roberto Marinho. Esta informação foi negada aos jornalistas durante todo o dia pelos assessores de Collor. Bem informado também sobre os métodos de trabalho do SNI, Cavalcanti sabia, antes de ser publicado nos jornais, que o Serviço estava fazendo pesquisa eleitoral por regiões, para abastecer o Palácio do Planalto, levando em consideração apenas os candidatos Fernando Collor, Brizola e Lula.